



Evento: II Mostra de Projetos Integradores da Graduação Mais

ARCA DE NOÉ

NOAH'S ARK

Débora Linn², Maria Eduarda Silva Martins³, Maria Valentina Franco Valente⁴, Maysa Dienifer da Silva Schneider⁵, Renata Mantovani da Costa⁶, Amanda Schöffel Sehn⁷

¹ Projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador do curso Psicologia do terceiro semestre da Graduação Mais.

² Estudante do curso Psicologia; debora.linn@sou.unijui.edu.br.

³ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNIJUI; estudante do curso Psicologia; maria.silva@sou.unijui.edu.br.

⁴ Estudante do curso Psicologia; maria.valente@sou.unijui.edu.br.

⁵ Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS/UNIJUI; estudante do curso Psicologia; maysa.schneider@sou.unijui.edu.br.

⁶ Estudante do curso Psicologia; renata.mantovani@sou.unijui.edu.br.

⁷ Mestre e Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Docente do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI; amanda.sehn@sou.unijui.edu.br.

1. INTRODUÇÃO:

A Síndrome de Noé ou Transtorno de Acumulação de Animais é a definição dada pelo DSM-5 (2014) a uma psicopatologia humana, sendo uma manifestação especial do Transtorno de Acumulação. A Síndrome de Noé pode ser definida como o acúmulo e aquisição compulsiva de muitos animais e a incapacidade do indivíduo de oferecer um bom abrigo, alimentação e os cuidados veterinários e sanitários para os mesmos, o que pode causar doenças, fome, superlotação, ambiente insalubre ou morte. O nome da síndrome faz uma alusão a história bíblica da Arca de Noé, onde muitos animais foram colocados no mesmo ambiente para salvar as espécies e que faz com que autores como Oliveira (2012) considerem o personagem Noé como o primeiro acumulador de animais da história.

O Transtorno de Acumulação se torna um problema de saúde pública e interdisciplinar, que envolve a veterinária, a assistência social, a saúde e a psicologia, a partir do momento em que os proprietários não conseguem mais promover saúde e bem-estar a seus animais e, muitas vezes, nem a si mesmo e, muitas vezes, nem a si mesmo. Por consequência, esse desmazelo pode ocasionar um mau cheiro ao redor da casa do acumulador, abundância



de lixos e grandes chances de zoonoses, pois muitas vezes os mesmos acabam vivendo em situações precárias (MULLEN, 1991; PATRONEK, 1999 apud FERREIRA, 2016).

Estudos também apontam que os acumuladores necessitam dos animais, pois geralmente eles têm a função de suprir certas faltas humanas, uma vez que esses acumuladores se sentem solitários, sem carinho e atenção, e possuem dificuldade de criar vínculos afetivos, devido a problemas pessoais ou conflitos familiares, o que potencializa a fragilidade da sua saúde mental. Muitas vezes, os acumuladores não percebem que esta acumulação exacerbada de animais pode vir a ser um problema, desconhecendo o impacto negativo que isso pode causar em suas vidas e sobre os animais acolhidos (LIMA, 2011; NATHANSON, 2009; ONO, et al. 2019).

Em vista disso, a grande questão que se coloca é de que forma podemos compreender esses indivíduos e quais seriam as alternativas para auxiliá-los a terem uma melhor qualidade de vida. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é contribuir para o mapeamento de características sociodemográficas e pessoais dos acumuladores através da elaboração de critérios para o levantamento do perfil dos mesmos, buscando analisar a necessidade de acompanhamento psicológico e maneiras para promover os cuidados da sua saúde mental.

1.1 Objetivo Geral

Contribuir para o mapeamento de características sócio demográficas e pessoais dos acumuladores de animais da cidade de Ijuí - RS.

1.2 Objetivo Específico

Elaborar critérios para mapear o perfil de acumuladores de animais de Ijuí, visando o encaminhamento para atendimento da rede pública de saúde, quando se fizer necessário.

1.3 Justificativa

A Secretaria do Meio Ambiente do Município de Ijuí-RS está enfrentando dificuldades com relação às pessoas que estão acumulando animais e que não possuem condições de cuidados necessários para estes. Por conta da falta de recursos e suporte, elas se direcionam até a Secretaria para solicitar ajuda com gastos referentes à alimentação e atendimento



veterinário dos animais. Mesmo não tendo condições de abrigá-los, os indivíduos não conseguem parar de recolher cães, gatos e outros animais que encontram e nem de se desapegar daqueles que já estão acolhidos em sua casa, gerando uma sobrecarga que os impossibilita de manterem seus cuidados pessoais.

A questão dos acumuladores de animais é um problema ambiental e de saúde pública que acomete várias cidades do Brasil, em que o indivíduo degrada sua própria saúde por recolher animais compulsivamente, muitas vezes não tendo condições nem mesmo para comer ou ir ao médico e viverem isoladas de suas famílias. Ele também afeta a saúde do animal que não recebe os cuidados adequados e da comunidade que vive ao entorno da casa do acumulador, por conta do mau cheiro, barulho, riscos de doenças como a zoonose, falta de segurança diante de cães agressivos e acúmulo de lixo (PATRONEK, 1999 apud FERREIRA, 2016).

O Transtorno de Acumulação de animais é um problema psicológico complexo que afeta a saúde de todos os envolvidos e que ainda carece de estudos científicos e ações no campo da saúde pública. É uma problemática que merece mais visibilidade, pois ainda não se encontrou respostas efetivas nos âmbitos públicos legais, administrativos e de saúde mental (FERREIRA, 2016). Posto isto, o projeto tem por finalidade realizar a identificação de sofrimento mental nos prováveis acumuladores de animais na cidade de Ijuí, através da elaboração de questionários que possam ser aplicados por profissionais da Secretaria do Meio Ambiente. A importância da realização deste Projeto Integrador e de pesquisas nesta área, é justificada a partir da necessidade da Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Ijuí em ter maiores conhecimentos e ferramentas para que de alguma forma possa auxiliar os acumuladores a se desapegarem, de forma saudável, dos animais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A definição de Transtorno de Acumulação de Animais, também conhecida como Síndrome de Noé, está no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) inserida no Transtorno de Acumulação, sendo esta a incapacidade de oferecer os cuidados necessários aos animais abrigados, deixando-os viver em situações precárias e de risco. Nas edições anteriores do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), não



havia uma nosologia específica para o Transtorno de Acumulação (TA), por isso, estava relacionado ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo e ao Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsivo. Na nova edição, de 2014, o TA está caracterizado como a acumulação da aquisição compulsiva de itens desnecessários, desordem e dificuldade em se desapegar de bens materiais (SCHMIDT et al., 2014).

De acordo com a Associação de Psiquiatria da América, uma grande parte dos indivíduos que apresentam transtorno de acumulação - 75% deles - apresenta transtorno de humor e ansiedade, como uma comorbidade associada (FERREIRA, 2016 apud APA, 2014). Alguns dos comportamentos do Transtorno de Acumulação de Animais são a necessidade de acolhê-los, a dificuldade de organização do ambiente em que vive e a de se desfazer dos animais, mesmo que não tenha o suporte adequado para o cuidado destes. É possível que o comportamento dos acumuladores siga um padrão, mas varia de acordo com a subjetividade e experiências traumáticas do indivíduo, como o histórico na infância e adultez, como por exemplo a agressão, o abandono e a instabilidade em seus vínculos, podendo ser de relação parental, amoroso e social (ONO et al., 2019).

Ferreira (2016) apresenta que os comportamentos evitativos e o isolamento social se evidenciam nos acumuladores de animais, por possuírem preferência em manter o contato com os animais à manter contato com as pessoas, pois se sentem mais seguros e confortáveis. A partir de estudos, percebeu-se que os acumuladores podem sofrer de transtornos delirantes, pois acreditam na sua capacidade de simpatia com os animais e na sua condição hábil de cuidados com estes. Esses estudos apontam que há uma tendência dos acumuladores a não aceitarem que os animais estão vivendo em más condições, por isso quadros de demência¹ podem ser importantes coadjuvantes no comportamento dos acumuladores.

De acordo com Patronek (1999, apud SILVA JR et al., 2019), o indivíduo com transtorno de acumulação de animais manifesta os sinais em torno dos 50 anos de idade. Ademais, há evidências de que os indícios se intensificam mais tarde, pois grande parte dos acumuladores são mulheres idosas e que, geralmente, vivem sozinhas. Um dos sinais para o

¹ Demência, a senescência é uma fase do envelhecimento natural, em que ocorrem déficits cognitivos, como alterações na memória, no sono e raciocínio, também há mudanças nas atividades da vida diária, que pode se relacionar com sintomas depressivos nessa faixa etária (ZANINI, 2010).



transtorno é a dificuldade para fazer atividades do dia-a-dia, como por exemplo: preparar refeições em sua cozinha, descansar, passar um tempo com a sua família e cuidar de si mesmo, pelo fato de estar inteiramente envolvida com os animais. Dessa maneira, o indivíduo esquece que também é um ser que necessita de cuidados. Para que ocorra uma identificação de um caso de acumulação de animais não deve ser considerado apenas o número de animais acolhidos, é preciso observar como estão sendo cuidados e o comportamento do indivíduo com a situação atual, pois embora o acumulador tenha discernimento de que os espaços disponibilizados para os animais sejam pequenos, e de certa forma insuficiente para a quantidade deles, ele ainda tem a dificuldade de se desfazer dos mesmos e poucas vezes percebe essa dependência pelo animal.

O encargo do animal acolhido para o acumulador é o de preencher as suas necessidades, geralmente devido a vivências como: agressão, carência e vulnerabilidade afetiva, violência doméstica, doenças graves, passar longos períodos cuidando de familiares enfermos, perda de familiares e pessoas próximas, entre outras. O acumulador descobre no animal asilado uma oportunidade de ser amado e de estar seguro afetivamente, evitando críticas e desentendimentos de vizinhos e familiares (SILVA JR et al., 2019).

Rodrigues (2019) salienta a sobrecarga emocional que os acumuladores enfrentam da seguinte forma:

Os acumuladores animais frequentemente negligenciam sua própria saúde e vida social porque gastam todo o seu tempo, dinheiro e energia cuidando de seus animais. São emocionalmente sobrecarregados, presos à indecisão e ao senso de responsabilidade e, em alguns casos, cientes de que seu comportamento é irracional e insalubre. (...) Entretanto, o estresse de descartar os animais é grande demais para eles resolverem a situação. Suas moradias costumam ser depauperadas, visto que a renda que possuem está quase que exclusivamente destinada aos animais. É muito comum ocorrerem problemas de saúde, tanto do acumulador quanto dos animais por ele confinados, seja por inalação de amônia oriunda do acúmulo de fezes, seja por doenças transmitidas por picada de pulgas, carrapatos ou pelo convívio com a falta de higiene (RODRIGUES, 2019, p.198).

Apesar do ser humano se relacionar com os animais desde os primórdios da humanidade, ainda há uma carência em pesquisas relacionadas à Síndrome de Noé e também dificuldade de castração dos animais pela falta de recursos, não tendo como impedir a reprodução e a superpopulação destes. Embora as intervenções veterinárias sejam



fundamentais, não é suficiente para amenizar o problema da acumulação de animais, dado que algumas vezes os acumuladores não aceitam tais intervenções (FERREIRA, 2016). Para que o problema seja amenizado se faz necessário uma intervenção com equipe multidisciplinar, contemplando não apenas a saúde do indivíduo, mas também a saúde do animal e ambiental (PATRONEK, 2006, apud SILVA JR et al., 2019).

Para isso é fundamental que o indivíduo compreenda a necessidade de desapegar de seus animais acumulados e que realize acompanhamento psicológico, de modo que o apego excessivo diminua e ele consiga fazer a doação de seus animais. Pois, se ocorrer uma intervenção invasiva na qual fosse retirado todos os animais, geraria sofrimento mental para o acumulador, além de o mesmo voltar a acumular compulsivamente. Por isso é importante que com o auxílio da psicoterapia ele seja incentivado a trabalhar com as questões de desapego e a adoção dos seus animais, estimulando, de forma gradativa, que se desfaça deles e que reconheça que ele não consegue proteger e amparar a todos os animais, de tal forma que consiga se reorganizar e voltar a ter convívio com familiares, pessoas próximas e socializar de forma geral (SILVA et al., 2019). Para que isso ocorra, na rede pública de saúde é possível contar com o auxílio dos serviços de saúde local, como o Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para assegurar que indivíduo tenha o acesso à saúde integral (RODRIGUES, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente projeto foi demandado pela Secretaria do Meio Ambiente do Município de Ijuí - RS, com o objetivo de estudar e analisar o Transtorno de Acumulação de Animais. Desta forma, o projeto contribuirá com a elaboração de critérios para um mapeamento de características sociodemográficas e pessoais de acumuladores de animais do Município de Ijuí, que será entregue à Secretaria do Meio Ambiente. Com esse questionário, a Secretaria terá algumas diretrizes para identificar possível risco quanto à presença de sofrimento mental.

Visando a demanda e seu contexto, a abordagem teórica escolhida foi a Teoria Cognitiva Comportamental. Para atender ao objetivo proposto, além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas três visitas a acumuladores de animais. Após a visita, foi elaborado um



diário de campo, no qual foram registradas as informações e impressões relacionadas às visitas, o que auxiliou no desenvolvimento do projeto.

3.1 Desenvolvimento

O projeto “Arca de Noé” foi desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador do módulo: Psicologia e Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), para responder a proposta demandada pela Secretaria do Meio Ambiente de Ijuí.

O princípio teórico foi construído através de pesquisas bibliográficas de artigos científicos no Google Acadêmico. A pesquisa de campo contou com conversas com a Secretaria do Meio Ambiente, e três visitas domiciliares. A primeira visita ocorreu no dia doze de maio de 2022, a segunda no dia nove de junho de 2022 e a terceira visita no dia quinze de junho de 2022, durante as visitas o grupo teve a oportunidade de ouvir os relatos pessoais dos acumuladores relacionando a situação com o material bibliográfico. A partir disso, o grupo elaborou como produto, um questionário com perguntas que caracterizam o acumulador, e trazem critérios para a identificação do mesmo.

4. RESULTADOS

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o Transtorno da Acumulação de Animais e através de visitas a acolhedores de animais da cidade de Ijuí-RS, foram feitas observações sobre como eram as condições do espaço disponível para os animais e qual era a situação dos acolhedores, além conversas sobre suas histórias de vida. Com base nas visitas, nos materiais bibliográficos e com o auxílio do diário de campo, foi criado um questionário com critérios para identificação de sofrimento mental em indivíduos que acolhem animais, o que contribuirá para o mapeamento de características sócio demográficas e pessoais dos acumuladores de animais. O mesmo será aplicado pela Secretaria do Meio Ambiente de Ijuí, para ver a necessidade de encaminhamento psicológico. Logo após a sua construção, foram feitas mais duas visitas para aplicar o questionário piloto, com o objetivo de avaliar se o mesmo estava em boas condições de aplicabilidade. E a partir desta, foi desenvolvido um manual para auxiliar na aplicação do questionário.



A acumulação de animais, por ser um problema de saúde mental complexo, traz consequências não apenas para o acumulador e para o meio ambiente, mas também aos familiares. Essa questão se evidencia no diário de campo, em que o(a) indivíduo relata questões familiares e como é difícil para os filhos e seu/sua cônjuge aceitar a situação de acumulação. Podendo muitas vezes ocorrer a separação e o afastamento das pessoas próximas, que em muitos casos o principal motivo é a priorização dos animais ao invés da sua família e dele(a) próprio(a).

Em concordância com o que foi exposto anteriormente, o(a) acolhedor(a) relata que não investe em si, não tendo tempo nem mesmo para almoçar, em razão de ficar alimentando e limpando o local em que os animais ficam. Além disso, não tem hora para dormir e sempre acorda cedo para realizar a rotina de cuidado dos animais em detrimento do seu próprio, gerando um cansaço físico e mental. Porém, mesmo estando cansado(a) nunca deixa de servi-los, não se reconhecendo como um acumulador de animais, mas como um(a) protetor(a) dos mesmos.

Se faz evidente a situação insalubre que grande parte dos acumuladores de animais vivem, mas poucos se reconhecem em tais situações, por conta disso não veem a necessidade de doar seus animais e abrir mão de seus cuidados, ou quando aceitam a doação se comprometem em fazer visitas para monitorar se o animal está protegido. Com isso, percebe-se seu apego emocional e afetivo com os animais, produzindo um grande sofrimento mental por não suportar a ausência deles. Também justifica seu apego a eles com o fato de que os animais não são prodtório como as pessoas, crenças que decorrem de experiências traumáticas.

O questionário construído pelo grupo se faz pertinente devido a falta de informações sobre a psicopatologia abordada no presente projeto, visto que os estudos sobre esse tema ainda são muito escassos e pouco explorados. Em virtude disso, pressupõe-se que a acumulação de animais é classificada apenas pela quantidade de animais acumulados, no entanto, deve-se levar em conta as condições e comportamentos do acumulador(a), do local em que vivem esses animais e como estes estão sendo cuidados. Ressalta-se, ainda, que o acumulador é aquele que não consegue atender as necessidades básicas de seus animais.



Dessa forma, para que o acumulador compreenda a necessidade de desapegar dos animais acumulados, é de extrema importância que ele realize acompanhamento psicológico. A fim de que o apego diminua de forma gradual e ele possa ir trabalhando questões de desapego, se reorganizar e voltar a ter convívio com familiares e amigos, reconhecendo que possui dificuldades para abrigar todos os animais. Logo, ocorreria uma intervenção menos invasiva, visto que a retirada forçada dos animais produziria sofrimento mental, além de que o acumulador poderia voltar a acumular animais novamente, pois o encargo do animal acolhido para o indivíduo é o de preencher as suas necessidades.

Conclui-se que para amenizar o problema, é necessário uma intervenção de equipe multidisciplinar que trabalhe as questões já mencionadas ao decorrer do projeto com o(a) acumulador(a). Mas para que isso seja possível, torna-se fundamental a participação da sociedade, podendo auxiliar na desmistificação do trabalho dos profissionais da psicologia. Visto que houve resistência em receber o(s) profissional(is) da psicologia em sua residência, principalmente, por não se reconhecerem como acumuladores. E, por conta de tais impedimentos, houveram obstáculos para a pesquisa de campo, que auxiliaria no mapeamento de características destes possíveis acumuladores, apontados pela Secretaria do Meio Ambiente, ao longo da produção do presente projeto.

ANEXO I - Questionário

Por fim, foi elaborado um questionário e um manual (anexo II) de instruções para a aplicação de forma correta e assertiva com critérios que identifiquem possível sofrimento mental de acolhedores de animais.

Questionário para ser aplicado sobre o perfil de indivíduos que acolhem animais na cidade de Ijuí-RS.

1. Idade: _____

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Estado civil:



- Solteiro/a
- Casado/a ou com companheiro/a
- Separado/a; Divorciado/a
- Viúvo/a
- Outro. Qual? _____

4. Nível de escolaridade

- Nenhuma
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Curso técnico incompleto
- Curso técnico completo
- Curso superior incompleto
- Curso superior completo
- Pós-Graduação
- Outra. Qual? _____

5. Qual a sua renda? O salário mínimo é de R\$ 1.212,00

- De 1 a 2 salários mínimos – de R\$ 1.212,00 a R\$ 2.424,00
- De 3 a 4 salários mínimos – de R\$ 3.636,00 a R\$ 4.848,00
- De 5 a 6 salários mínimos – de R\$ 6.060,00 a R\$ 7.372,00
- De 7 a 8 salários mínimos – de R\$ 8.484,00 a R\$ 9.696,00
- De 9 a 10 salários mínimos – de R\$ 10.908,00 a R\$ 12.120,00
- Mais de 10 salários mínimos – mais de R\$ 12.120,00

6. Qual a sua ocupação atual: () Aposentado/Aposentada () Pensionista

- Dona de casa
- Trabalhando, em quê: _____



7. Reside com:

Esposo(a) Filho(a) Parente Amigo(a) Sozinho Pais

Outro: _____

8. Quando você precisa de ajuda, com quem você pode contar?

Parente Amigo Vizinho Esposo/a Filho/a

Outro, quem _____

9. Realiza atividades de lazer? Sim Não

Quais? _____

10. Já foi hospitalizado/internado? Não Sim, quais/qual

motivo(s): _____

Frequenta alguma unidade básica de saúde _____

Já teve um episódio de internação psiquiátrica _____

11. Tem algum problema de saúde? Sim Não

Qual? _____

12. Atualmente, usa alguma medicação?

Sim Não

Para qual finalidade? _____

13. Alguma vez já fez algum tipo de tratamento psiquiátrico ou psicológico?

sim não

Por qual motivo? _____

Depressão Ansiedade TOC Bipolaridade Déficit de Atenção

Estresse pós traumático Outro: _____



14. Quantos animais você tem em casa?

mais de 10 mais de 20 mais de 30 _____

15. Quando o senhor(a) começou a ter animais na sua casa?

Desde criança entre 10 a 15 anos entre 16 a 20 anos entre 21 a 29 anos entre 30 a 39 anos entre 40 a 50 anos + de 51 anos

16. Quais?

gatos cães aves outros: _____

17. Qual sua relação com os animais?

apego pena carinho cuidado proteção afeto desapego
 outro: _____

18. Quais as condições do canil?

limpo sujo
 fechado aberto
 individual coletivo
 outros: _____

19. Por que você recolhe animais?

Porque não gosto de vê-los sofrendo e/ou na rua
 Porque gosto da companhia deles
 Porque me sinto sozinho/a
 Porque sinto que outras pessoas não saberiam cuidar deles
 Outros: _____

20. O senhor(a) também costuma colecionar (algum outro utensílio) algo a mais, como:

objetos



- revistas
- jornais
- outros: _____

21. Como você avalia/percebe a sua relação com os seus familiares:

- tranquila boa regular ruim péssima conturbada

22. Se você tivesse que escolher entre você e os animais, quem escolheria?

23. Quanto tempo você gasta com os animais?

24. Quanto tempo você gasta com você?

25. Você se sente cansado(a)?

26. Qual é sua principal prioridade?

27. Se você fosse destacar uma característica sua, qual seria?

5. BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, Elisa Arrienti. **Acumuladores de animais: caracterização do perfil psicopatológico**. 2016. 40 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7151>. Acesso em: 07 abr. 2022.

LIMA, Anna Monteiro Correia; JÚNIOR, Danilo Guedes Junqueira. Tuberculose zoonótica no Brasil ausente, negligenciada ou desconhecida? **CRMV-MG comemora 50 anos de sua fundação**, v. 143, p. 29, 2019. Disponível em: <http://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista143.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.



MATSUNAGA, Anny Yukari Novelino; DONATO, Lucas Edel. Avaliação do perfil dos acumuladores de animais do Distrito Federal e bem estar animal. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n1.2018.6346>. Acesso em: 29 jun. 2022.

OLIVEIRA, Guilherme Antunes de. **Pensar nos bichos : afetos e políticas da proteção animal**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8873>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PALOSKI, Luis Henrique. **Transtorno de acumulação de animais: caracterização do funcionamento cognitivo**. 2016. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/9611>. Acesso em: 29 jun. 2022.

RODRIGUES, Claudio Manuel. Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047753>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SANTOS, E. V. M. dos. **Estratégias para predominância de organismos acumuladores de fósforo em sistemas de lodo ativado e respirometria aplicada à biodesfosfatação**. 2014. 268f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental - PPGCTA)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/tede/jspui/handle/tede/2247>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SCHMIDT, Diego Rafael; DELLA MÉA, Cristina Pilla; FORTES WAGNER, Marcia. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. **CES Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 27-43, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2a04.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ZANINI, Rachel Schlindwein. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 220-226, 2010. Disponível em:



<http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp-content/uploads/sites/25/2015/02/12-Demenca-no-idoso-aspectos-neuropsicologicos.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.